

[O julgamento da açorda]

→ **Classificação:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Arne-Thompson: ATU 821 B *Pintos nascidos de Ovos Cozidos*.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

- Uma vendeira sem escrúpulos tenta extorquir dinheiro a um cliente caridoso. O caso acaba no tribunal mas a decisão agracia o justo.

→ **Palavras-chave:**

açorda, aldeia, Alentejo, advogado, audiência, Brotas, cavaleiro, cavalo, conta, cozida, favas, frangos, galinha, igreja, juiz, monte, mora, mula, ovos, pavia, peles, pintos, reis, São Miguel, santo, semear, serra, tribunal, venda, vendeira

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Brotas

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** José Manuel
- **Data de nascimento:** 1920
- **Residência:** Brotas.

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:04:52 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro de 2007
- **Palavras:** 692

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março de 2010
- **Palavras:** 650

## **[O julgamento da açorda]**

«Ali ao pé de Pavia(1) havia ali uma herdade que chamavam-na a herdade de São Miguel e tinha lá uma igreja. Essa herdade tinha lá uma igreja que até era a igreja de São Miguel.

Havia esses homenzinhos que andavam aí, noutro tempo, com uma mula, de monte(2) em monte, a comprar peles de coelho, peles de ovelha, cera... E atão(3) um dia passa lá à porta da igreja e 'tava a igreja aberta. E diz o homem assim:

– *Oh! Vou aqui dar volta à igreja, a ver como é que isto 'tá aqui!*

O homenzinho entrou, deu a volta à igreja. Chegava ao pé de um santo e ia assim:

– *Ah! Toma lá dez réis(4)!*

Bom, chegava ao pé d' outro:

– *Toma lá dez réis!*

E atão visitou os santos todos e deu dez réis a cada um. Quando vinha a sair, à porta da igreja, 'tava um atrás da porta! E diz ele assim:

– *Ah! Ainda aqui estás tu, atrás da porta?! Toma lá também dez réis!*

Bom, abalou(5). Foi-se embora, abalou. Foi-se embora, chegou além a uma aldeia (que chamam-na a Aldeia da Serra(6)), dormiu lá e mandou fazer uma açorda(7) com meia dúzia de ovos! Bom, comeu a açorda, dormiu... No outro dia, vai procurar contas à mulher lá da venda(8) (que, nesse tempo, era venda na' era cafés – era uma venda). Procurar contas à mulherzinha, diz-lhe a mulherzinha assim:

– *Olhe, a conta 'tá aqui já feita. Custa tanto...*

Uma conta muito grande! E diz-lhe o homem assim:

– *Eh, minha senhora! Atão eu agora na' tenho dinheiro pa' lhe pagar! Atão uma conta tamanha(9) de uma açorda!*

[Vendeira:] – *Olhe, vossemecê comeu meia dúzia de ovos... O senhor comeu meia dúzia de ovos. Esses ovos, eu deitava-os a uma galinha, tiravam pintos... Essas frangas ó'pois*

*punham*(10), *tiravam mais ovos ... Chegava a pontos que era muito e atão tem que fazer a conta a essa coisa toda...*

O homenzinho, coitadito, abalou. E diz-lhe ela assim:

*– Olhe! Tem prazo de tantos dias pa' pagar! Se ao fim de tantos dias na' pagar, eu vou pò tribunal e vossemecê tem, tem de pagar!*

Bom, o homenzinho abalou, coitadito, muito esmorecido, ca mula pela arreata(11)... Por aí fora, por aí fora...

Um belo dia, faltava já uns dois ou três dias só pra ser a audiência, e o homenzinho muito triste lá pa' estrada afora... E vinha um gajo \*a cavalo num cavalo(12)\*. Chegou ao pé dele, diz-lhe ele assim:

*– Ó tiozinho*(13)! *Você vai tão triste!*

[Comerciante:] *– Ora! Deixe-me lá homem! Atão eu... Aconteceu-me isto assim, assim... Mande fazer uma açorda com meia dúzia de ovos, a mulher puxou-me esta conta assim, assim... Tiravam pintos e coisas!*

[Cavaleiro:] *– Ai é?! Atão e quando é que é a sua audiência?*

[Comerciante:] *– Ah! A minha audiência 'tá em ser depois de amanhã.*

[Cavaleiro:] *– Na' se incomode que eu é que lá vou ser o seu advogado. Sou eu! Eu é que lá vou ser o seu advogado!* – Bom, o homem abalou já mais... Mais tranquilo da vida dele.

Bom, no dia da audiência 'tava a mulherzinha dos ovos cozidos, 'tava o doutor juiz, estava aquela gente toda... E o gajo(14) nunca mais aparecia! O juiz tinha terminado a audiência pràs dez horas. Eram já dez e um quarto e o advogado na' aparecia!

Bom, daqui a nada, chega lá o ajudante lá do juiz à janela e disse:

*– Olhe*(15)! *Ó Sr. Doutor Juiz! Já aí vem o homem!*

Bom, vinha o gajo a cavalo no cavalo. Entrou, deixou o cavalo lá fora preso ali a uma árvore, entrou pra dentro do tribunal e diz-lhe o doutor juiz assim:

*– Atão, o senhor na' sabia que isto que era pràs dez horas?!*

[Cavaleiro:] – *Ó Sr. Doutor! Desculpe lá, mas eu estive a cozer um molho de favas pa' semear!*

E o juiz diz-lhe assim:

– *Atão?! Favas cozidas também nascem?!*

E o outro dos ovos... O advogado diz-lhe assim:

– *Atão e ovos cozidos também tiram pintos?!*

[Juiz:] – *Ó minha senhora, olhe, 'tá a audiência acabada!*

Pronto! O homem defendeu o outro ali num instante!»

José Manuel, 87 anos, Brotas, (conc. Mora), Junho 2007.

**Glossário:**

- (1) **Pavia:** Vila do concelho de Mora que também é sede de freguesia.
- (2) **Monte:** regionalismo do Alentejo. Sede de herdade formada por vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.
- (3) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa "então".
- (4) **Réis:** plural de real, moeda usada em Portugal no tempo da monarquia.
- (5) **Abalou:** foi-se embora.
- (6) **Aldeia da Serra:** localidade do concelho de Arraiolos.
- (7) **Açorda:** Sopa de pão temperada com azeite, alho e ervas aromáticas, a que se pode acrescentar ovos, bacalhau, marisco, etc.
- (8) **Venda:** casa de pasto – estabelecimento modesto onde se servem refeições geralmente a baixo preço.
- (9) **Tamanha:** tão grande.
- (10) **Punham:** refere-se à postura – quantidade de ovos que as galinhas põem durante um certo número de dias.
- (11) **Arreata:** corda ou tira de couro com que se puxam, conduzem e atam os animais.
- (12) **A cavalo num cavalo:** montado, posto sobre o cavalo.
- (13) **Tiozinho:** diminutivo de "tio" enquanto forma de tratamento que, em Portugal e sobretudo na província, no campo, é usada para homens de certa idade e de condição modesta.
- (14) **Gajo:** expressão de uso coloquial que designa um indivíduo cujo nome não ocorre ou, no caso, não se sabe.
- (15) **Olhe:** Escute! Ouça! Preste atenção!

Para execução deste glossário consultaram-se os websites e dicionários:

<http://pt.wikipedia.org/>; <http://www.infopedia.pt/>; <http://www.ciberduvidas.com/>; <http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>  
<http://www.priberam.pt/>; <http://ciberduvidas.sapo.pt> e Simões, de Guilherme Augusto. (2000). Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote, p. 478.